

INTOXICAÇÃO DE PETS POR PIRETROIDES

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira
Gilberto Gonçalves Facco

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Inseticidas da classe dos piretroides são adquiridos pelos tutores para controle de pulgas e carrapatos, e as intoxicações são comuns principalmente, pela venda sem receita ou por falta de orientação médica veterinária. Um dos principais princípios ativos destes produtos é oriundo das flores de *Chrysanthemum cinerariaefolium*, compondo uma mistura de seis ésteres (duas piretinas, duas cinerinas e duas jasmolinas), dentre eles, a cipermetrina (BRAGA E SILVA, 2019; SEGUNDO et al., 2018).

Segundo Medeiros et al. (2009), essa classe de inseticida pode ser dividida de acordo com os sinais observados na intoxicação: tipo I, quando induz alterações comportamentais, hipersensibilidade a estímulos externos e tremores e tipo II, ao qual pertencente a cipermetrina, quando promove movimentos involuntários contínuos, uniformes e lentos ou rápidos, arrítmicos e súbitos, tremores, ataxia e rigidez de membros. Ambos os tipos, podem levar à morte.

Objetivo

Expor informações sobre o uso dos piretroides e suas implicações nos animais de companhia e abordar os sintomas e a terapêutica necessária para tirar o animal do quadro de intoxicação.

Orientar os proprietários dos animais dos riscos da intoxicação, dos cuidados na administração e seus possíveis efeitos adversos.

Material e Métodos

Para o estudo foram consultadas monografias, livros e artigos científicos, disponíveis em plataformas on-line como PubMed, SciELO e Google acadêmico.

Buscou-se sobre a utilização de piretroides e seus princípios ativos, bem como suas utilizações em terapêuticas para o tratamento de ectoparasitas como pulgas, carrapatos, piolhos, mosquitos e ácaros. Com base nas informações contidas nas pesquisas, foram listadas as principais substâncias consumidas, como se dá a maior parte das intoxicações, espécie com maior incidência, sinais clínicos observados durante a intoxicação e possível tratamento a ser utilizado.

Resultados e Discussão

As intoxicações se dão em sua maior parte de forma acidental por via de absorção cutânea e/ou ingestão. Há

maior incidência em felinos por causa da abrangência generalizada do regime terapêutico, não sendo especificado dose/peso/espécie, dessa forma indivíduos menores tendem a receber superdosagens (JARDIM, 2019).

Os sinais clínicos observados são: tremores, hiperestesia, ataxia, midríase, pirexia, desordens gastrointestinais, sialorreia, vômitos, hiperexcitabilidade, prostração, convulsões e, em casos extremos, pode ocorrer a morte do animal. O tratamento é paliativo envolvendo controle de sintomatologia. Caso a contaminação tenha sido por via oral é possível usar carvão ativado para diminuir a absorção da droga, e também induzir a êmese, e no caso de intoxicação por via cutânea é indicado banhos para diminuir a possibilidade de absorção (JAR-DIM, 2019).

Conclusão

Com o estudo conclui-se que a intoxicações por piretroides são comuns na rotina médica veterinária, por ser um produto de fácil acesso, e ser vendido sem prescrição médica. A maior parte das intoxicações ocorrem de forma acidental. O tratamento é paliativo com a intenção de reduzir os sintomas. Sugere-se um maior controle nas vendas dessas drogas e maior orientação aos tutores.

Referências

- BRAGA E SILVA, S.; SATO, M.E.; RAGA, A. Uso de extratos naturais no controle de insetos, com ênfase em moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae). *Bio-lógico*, São Paulo, v. 81, n. 1, p. 1-30, 2019.
- JARDIM, M. P. B. Intoxicação em gatos domésticos no Brasil - Caracterização dos principais agentes tóxicos e descrição do conhecimento dos tutores. 2019. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ.
- MEDEIROS, R. J.; MONTEIRO, F. O.; SILVA, G. C.; JÚNIOR, A. N. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 39, n.7, p. 2105-2110, 2009.
- SEGUNDO, F. A. S.; COSTA P. W. L.; AZEVEDO, A. S.; VILELA, V. L. R. Intoxicação acidental por cipermetrina em coelhos: relato de caso. *ARS Veterinaria*, Jaboticabal, SP, v. 34, n. 1, 2018.